

**PUSTUMEIRA (*Gromphrena elegans* Mart. var. *elegans*): UMA NOVA E BOA OPÇÃO FORRAGEIRA PARA ÁREAS DE SEQUEIRO.** Araújo, F. P. de<sup>1</sup>; Araújo, G. G. L. de<sup>2</sup>; Melo N. F. de<sup>3</sup>, <sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., Fitotecnia/Fruticultura Tropical-Embrapa Semi-Árido; <sup>2</sup>Zootecnista D.Sc Embrapa Semi-Árido <sup>3</sup>Biólogo, D.Sc., Biotecnologia-Embrapa Semi-Árido; Cx. Postal 23, 56302-970, Petrolina-PE ([pinheiro@cpatsa.embrapa.br](mailto:pinheiro@cpatsa.embrapa.br))

A família Amaranthaceae é constituída por cerca de 60 gêneros e 900 espécies. No Brasil há ocorrência de 13 gêneros. *Gromphrena elegans* Mart var. *elegans* ocorre nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Em expedição de coleta de espécies de potencial econômico para agricultura familiar, realizada no Estado da Bahia, esta espécie chamou atenção pelo seu vigor, rusticidade e o verde intenso das folhas na época seca, que são características importantes para seu cultivo em condições de sequeiro. Em conversa informal com os agricultores, foi constatado que a planta é bastante apreciada por quase todos os animais domésticos, como caprinos, ovinos, bovinos e equinos. Diante do possível potencial desta espécie, o trabalho teve como objetivo coletar, multiplicar e analisar o valor protéico e a digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) para fins de uso como forragem. Estacas foram coletadas nos municípios de Irecê, Tremedal e Condeúba, no Estado da Bahia, e multiplicadas através da seleção das semi-lenhosas e lenhosas, cultivadas em condições de viveiro. O índice de brotação e enraizamento foi da ordem de 61%. As mudas foram plantadas no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semi-Árido no início da estação chuvosa em espaçamento de 1,0m x 1,0m, no sistema de captação de água da chuva "in situ" Guimarães Duque. Na estação seca, no mês de julho, foram coletadas amostras e separadas em folhas e caules para as análises realizadas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Semi-Árido. Nas folhas e caules, foram encontrados teores de proteína bruta da ordem de 22,6% e 13% e DIVMS de 56,3% e 32,5%, para folha e caule, respectivamente. Conclui-se que a rusticidade, as características da arquitetura da planta, como ramos finos e tenros e seus valores nutritivos, reforçam as observações dos agricultores quanto ao seu potencial forrageiro.